



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Relações entre exposição à violência direta e indireta e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre/RS
Autor	JÚLIA ASSUMPÇÃO HEINE
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Relações entre exposição à violência direta e indireta e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes de escolas públicas de Porto Alegre/RS

Aluno: Júlia Assumpção Heine, Orientador: Débora Dalbosco Dell'Aglio –
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A violência é um importante evento estressor na vida de qualquer pessoa. Quando associada à adolescência, pode acarretar consequências ainda mais graves no desenvolvimento devido à soma deste evento estressor com as inúmeras mudanças biopsicossociais deste período. Este trabalho teve como objetivo investigar associações entre exposição à Violência Direta (VD) (ser vítima) e à Violência Indireta (VI) (testemunhar ou ouvir falar sobre) e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes escolares. A violência indireta ainda é pouco estudada no Brasil, sendo muitas vezes desvalorizada e percebida como natural, devido a sua presença constante e cotidiana. Participaram deste estudo 426 adolescentes de 12 a 18 anos ($M= 14,91$; $DP = 1,66$), estudantes de cinco escolas públicas da cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), que estavam cursando do 6º do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. Os adolescentes responderam a uma ficha de dados sociodemográficos; o instrumento Triagem de Exposição à Violência de Crianças na Comunidade e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS e todos os responsáveis pelos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram digitalizados no programa estatístico e foram realizadas análises descritivas e inferenciais. Foi observado que 65% dos participantes foram expostos a, pelo menos, um episódio de VD, enquanto 97% foram expostos a, pelo menos, um episódio de VI. Foi realizada análise de correlação de *Spearman* para verificar associações entre a exposição à VD e VI e escores nas subescalas e na escala total da EDAE-A. Optou-se pelo teste não paramétrico devido a não normalidade na distribuição dos dados relativos às variáveis do estudo. Foram observadas correlações positivas significativas entre exposição à VD e a escala EDAE-A ($\rho=0,37$; $p<0,001$) e entre VI e EDAE-A ($\rho=0,41$; $p<0,001$), assim como com todas suas subescalas. Violência direta correlacionou-se com a subescala depressão ($\rho=0,27$; $p<0,001$), ansiedade ($\rho=0,294$; $p<0,001$) e estresse ($\rho=0,36$; $p<0,001$). Violência indireta correlacionou-se com depressão ($\rho=0,282$; $p<0,001$), ansiedade ($\rho= 0,345$; $p<0,001$), e estresse ($\rho=0,403$; $p<0,001$). Observa-se que todas as correlações dos sintomas com a violência indireta foram mais altas do que com VD. Este aspecto demonstra que, apesar de não muito estudada, a VI está relacionada de maneira mais intensa aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse do que a VD na amostra de adolescentes investigada. Este resultado demonstra a importância de novas pesquisas que identifiquem os fatores de risco associados aos diferentes tipos de violência, atentando-se para a VI, pouco estudada, mas capaz de impactar no desenvolvimento dos adolescentes. Programas efetivos de prevenção e políticas públicas devem considerar tal forma de exposição.